

Rio Branco – AC, 18 de janeiro de 2016

De: Alejandro Fonseca Duarte - Grupo de Estudos e Serviços Ambientais –
AcreBioClima – UFAC <http://acrebioclima.net>

Para: Serviço de Informação ao Cidadão - Ouvidoria - UFAC

Assunto: Resposta à solicitação sobre:

DADOS E INFORMAÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE OSCILAÇÃO DO RIO ACRE, EM ÉPOCA DE CHEIA, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

INFORMAÇÕES

As cheias do rio Acre acontecem em estreita relação com as chuvas na sua bacia hidrográfica. As cheias são eventos sazonais característicos do clima do Acre [Duarte, 2006], cujo comportamento evidencia a extensão do inverno amazônico entre outubro e abril (época de frequentes, intensas e volumosas chuvas). Neste intervalo os meses mais chuvosos são janeiro e fevereiro.

O aumento do nível do rio Acre geralmente começa a ser notado a partir do final do mês de outubro ou durante novembro [Duarte, 2011]. O pico de enchente (valor máximo do nível do rio) costuma acontecer, em ordem de frequência, em fevereiro, janeiro, março ou abril. As cheias *por si* não são a causa dos impactos das recorrentes alagações, existe o componente de vulnerabilidade social [Duarte, 2015].

Como as chuvas não são constantes em intensidade, duração e localização, o aumento do nível e sua diminuição, se dá por etapas, sobe e desce ou desce e sobe, oscilações. Sendo que antes de atingir o pico de enchente as subidas do nível superam as descidas, em tamanho; e depois do pico, acontece o contrário, as descidas superam as subidas.

A estação seca se estende entre junho e agosto; maio e setembro são meses de transição entre as estações.

DADOS

As figuras 1, 2, 3 e 4 são hidrogramas, no caso, gráficos da variação temporal do nível do rio Acre, em Rio Branco. A figura 1 mostra uma série temporal onde é possível observar a sucessão de enchentes e vazantes ao longo de anos. A figura 2 é uma parte da figura anterior e deixa ver as oscilações maiores.

As figuras 3 e 4 descrevem as grandes enchentes de 2013 e 2015. Em 2013 o pico de enchente aconteceu no dia 28 de fevereiro e em 2015 no dia 4 de março. Nestas figuras são apreciáveis também as oscilações.

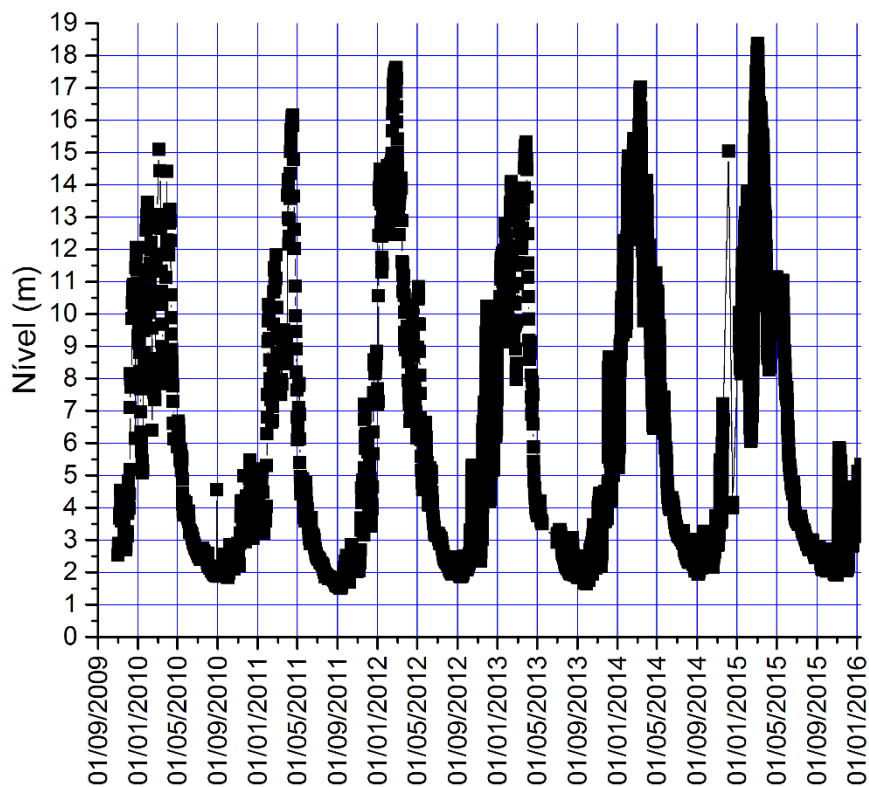


Figura 1. Comportamento sazonal e interanual do nível do rio Acre em Rio Branco, entre setembro de 2009 e janeiro de 2016. (Dados da Agencia Nacional de Água – ANA e interpolações de AcreBioClima).

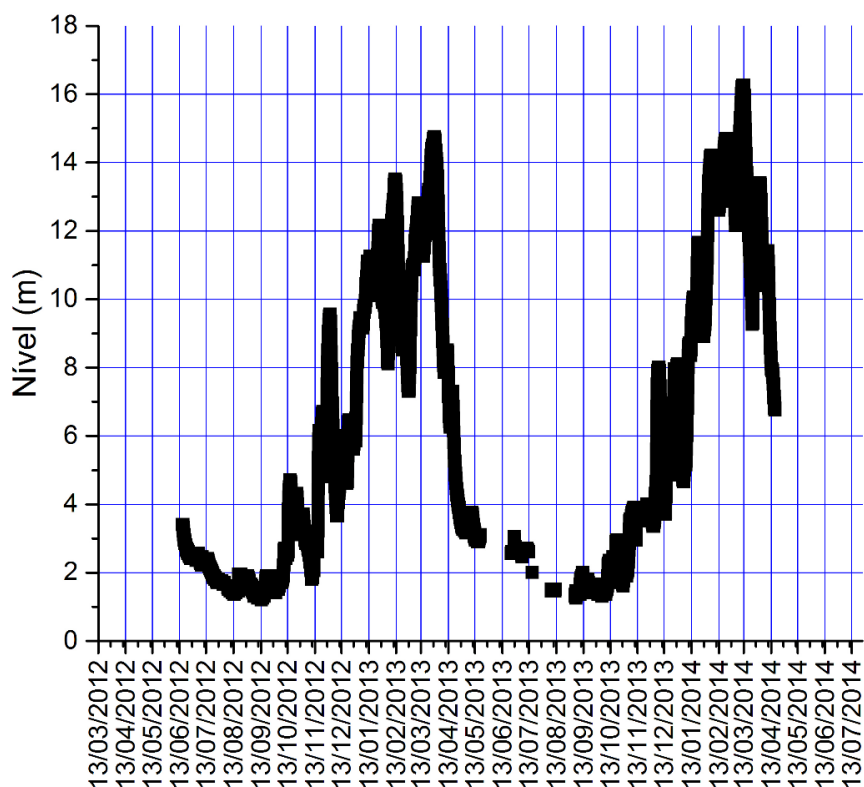


Figura 2. Comportamento sazonal e interanual do nível do rio Acre em Rio Branco, entre junho de 2012 e abril de 2014. (Dados de AcreBioClima – UFAC – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Serviços Ambientais da Amazônia, INCT Servamb).

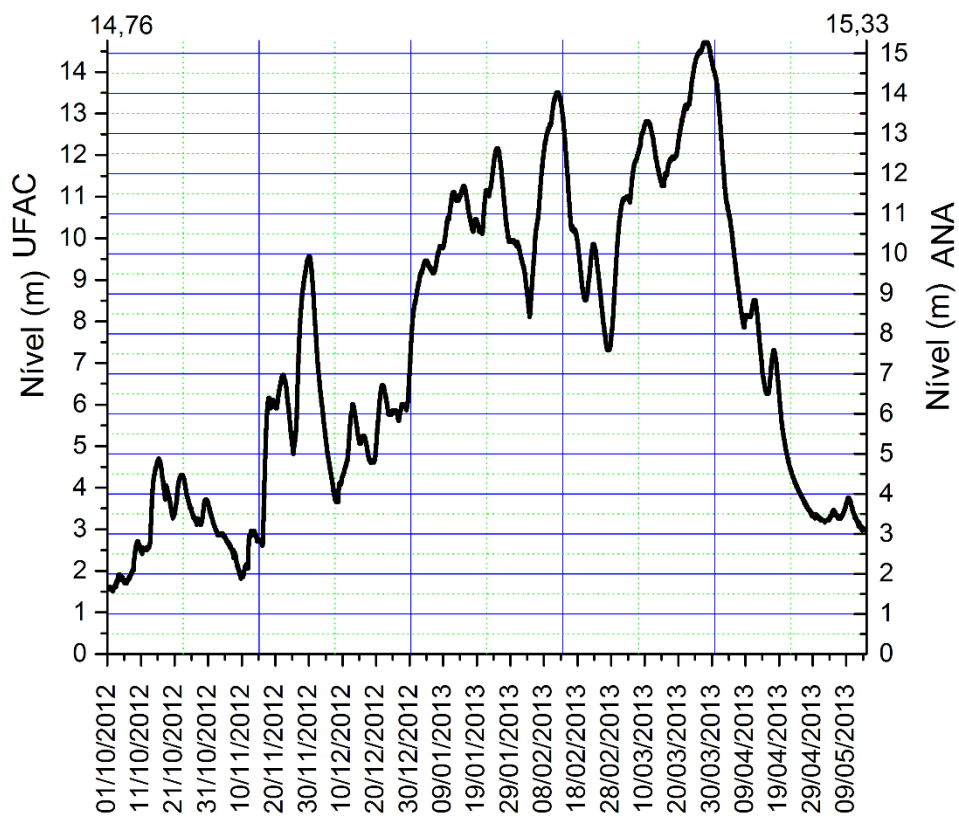


Figura 3. Hidrograma de enchente do rio Acre em Rio Branco, entre outubro de 2012 e maio de 2013. (Dados da ANA e AcreBioClima – UFAC – INCT Servamb).

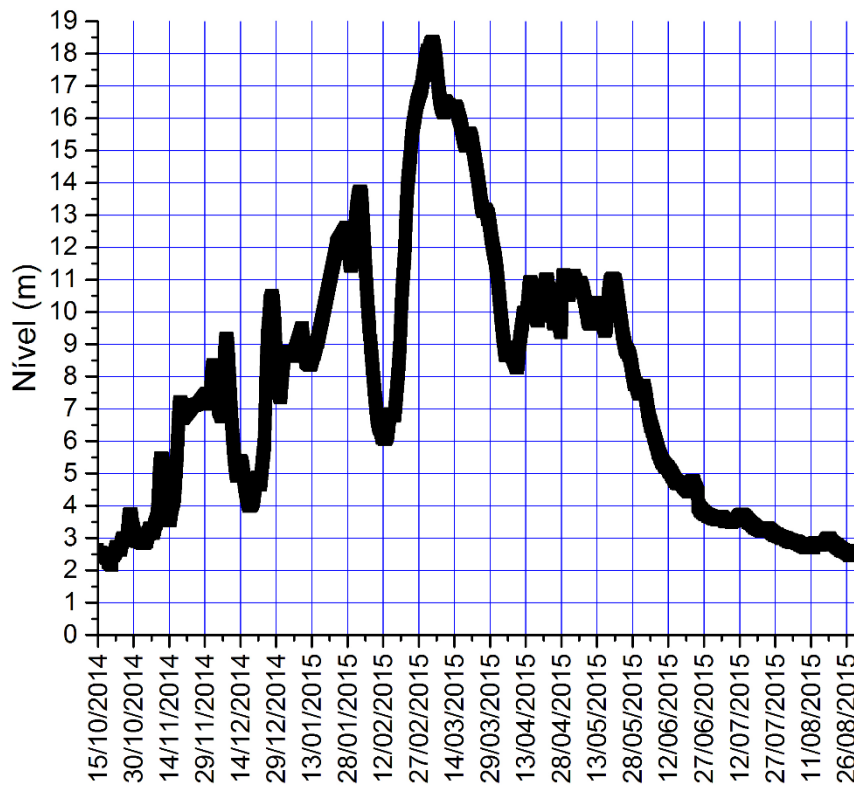


Figura 4. Hidrograma de enchente do rio Acre em Rio Branco, entre outubro de 2014 e agosto de 2015. (Dados da ANA e interpolações de AcreBioClima).

REFERÊNCIAS

Duarte, A. F. (2006), Aspectos da climatologia do Acre, Brasil, com base no intervalo 1971 - 2000, *Revista Brasileira de Meteorologia*, 21(3b), 308-317. Disponível em: http://www.rbmet.org.br/port/revista/revista_artigo.php?id_artigo=219

Duarte, A. F. (2011), As chuvas e as vazões na bacia hidrográfica do rio Acre, Amazônia Ocidental: caracterização e implicações socioeconômicas e ambientais, *Amazônia: Ciência & Desenvolvimento*, 6(12), 161-183. Disponível em: http://www.acrebioclima.net/n12_chuvas_e_as_vazoes_AFDuarte.pdf

Duarte, A. F. (2015), A vulnerabilidade social como causa fundamental das alagações recorrentes no Estado do Acre, Amazônia Ocidental, in *VI Simpósio Internacional de Climatologia*, ed. SBMet, Natal - RN. Disponível em: <http://acrebioclima.net/p19upb1cbga5d1il610k3p3n7m5.pdf>